Fartura alimentar, desperdício e fome

 Nos dias atuais nunca se teve tanta variedade de alimento à disposição, seja por produção nacional ou mesmo importado. Abrangemos a diversidade alimentar em busca de novos sabores e propriedades nutricionais, de modo que podemos criar cardápios mais saudáveis com inúmeras opções distintas. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de produtos agropecuários, fornecendo suprimentos alimentícios para vários países.

Diante de tanta fartura na produção de alimentos, ainda sim vivemos cenários de fome e miséria. Os brasileiros desperdiçam por dia 39 mil toneladas de alimentos, que correspondentes a 30% da produção nacional que poderia alimentar aproximadamente 19 milhões de pessoas. Desde os processos de produção até o destino no consumidor final, ocorre desperdício, perda dos alimentos e de recursos naturais por falta muitas vezes de conscientização e atenção. No campo onde acontece a produção o desperdício é de 10%, entre o transporte e manuseio chega a 50%, já na fase de comercialização e abastecimento nos estabelecimentos é em torno de 30% e por último nas residências o desperdício é de 10%.

Mas não é apenas desperdiçado alimento que poderia sanar a fome de milhões de pessoas, como também ocorre perda de recursos naturais e financeiros. O gasto em irrigação, nutrientes do solo, mão de obra, transporte e embalagens devem ser analisados todas as vezes que nos deparamos com uma situação em que descartamos algum alimento no lixo. Muitas vezes jogamos fora a parte mais nutritiva do alimento, portanto o conceito de aproveitamento integral dos alimentos prioriza justamente o aproveitamento do que geralmente não é utilizado, mas que possui grande valor nutricional como as cascas, talos, sementes e folhas.

Portanto, deve-se evitar o desperdício de alimentos, comprando apenas o que será consumido e preparando as refeições de modo que não haja sobra de comida. Tal consciência afeta positivamente os recursos naturais, pois diminui os impactos ambientais no processo de plantação e irrigação, além de reduzir a quantidade de lixo produzido. Não é apenas uma vantagem ambiental, mas financeira também, pois representa cerca de 30% a menos com gastos em compras de produtos alimentícios que teriam como destino o lixo.

Juliene de Brito Ferreira, bióloga.

E-mail: julienedebritoferreira@gmail.com